



Instituto de Economia e Relações Internacionais  
Universidade Federal de Uberlândia



Ano 6 - Nº 18

Dezembro/2017

Publicação: Março 2018

# Boletim do Emprego de Uberlândia



## APRESENTAÇÃO

O Boletim do Emprego de Uberlândia, elaborado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais (CEPES) do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia, tem como objetivo publicar periodicamente informações sobre a dinâmica do emprego formal neste município. A publicação do Boletim é quadrimestral e os dados utilizados foram extraídos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), e referem-se aos vínculos de emprego celetista<sup>1</sup>. Conforme já explicitado na última edição (setembro/2017), foi feita a opção por considerar a base ajustada, **incluindo as declarações entregues fora do prazo**, buscando retratar com maior fidelidade a realidade do mercado de trabalho formal celetista e registrar os saldos de todas as movimentações apresentadas pela relação entre admitidos e desligados.

O uso da base de dados com as **declarações fora do prazo** visa seguir a metodologia de análise do Ministério do Trabalho e Emprego, que a partir da competência de janeiro de 2011, passou a divulgar as duas séries de emprego com base no CAGED. De tal modo, é disponibilizado pelo Ministério uma série com ajustes, que considera as declarações entregues fora do prazo, e outra sem ajustes, que considera apenas as informações das declarações entregues no prazo.

Nesta edição, além de evidenciar os dados referentes aos últimos quatro meses do ano 2017 configurando, portanto, uma publicação quadrimestral, serão analisadas também as informações divulgadas para o ano de 2017 como um todo. Os dados referem-se ao fluxo de emprego celetista em Uberlândia, por conseguinte, ao saldo das movimentações empregatícias, apresentando-se também a análise segundo os setores econômicos e, de forma comparativa, aos dados do Brasil e de Minas Gerais.

## EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

Os dados do emprego celetista no município de Uberlândia, ao longo do ano 2017, revelam a ocorrência de três saldos negativos, quais sejam, nos meses de janeiro, junho e dezembro, com maior intensidade neste último. A despeito do número de demissões superior ao de admissões nesses três meses, conforme será apresentado a seguir, o saldo total do ano é positivo, denotando, por conseguinte, relativa recuperação no mercado de trabalho celetista do município. Todavia, é de fundamental importância salientar que essa recuperação ainda se revela incipiente e, por isso, insuficiente para repor as milhares de vagas perdidas nos anos 2015 e 2016.

A Tabela 1 apresenta o saldo de movimentações (admissões e demissões) ao longo dos anos 2016 e 2017. Os meses de janeiro e junho apresentaram um resultado pior que o do ano anterior, já que, no caso do primeiro, foram -148 vagas a mais que foram perdidas relativamente ao mesmo mês do ano 2016, e, no segundo, -26. Já em dezembro, apesar do saldo negativo que correspondeu ao maior do ano 2017, este foi significativamente menor que o apresentado no mesmo mês de

<sup>1</sup> Funcionários de empresas que são regidos pelas normas do CLT, são contribuintes do INSS e, por isso, têm direito ao FGTS e seguro desemprego.

2016. Nos demais meses do ano 2017 o saldo de movimentações foi positivo e, em todos os casos, superior aos registros do ano precedente.

Os meses de outubro e novembro registraram elevado saldo de admissões, muitas destas voltadas à contratação temporária de caráter sazonal. Já o mês de julho, que teve saldo de demissões de -611 vagas, deveu parte substancial de seu resultado negativo aos desligamentos ocorridos no setor agropecuário, principalmente no ramo de produção de sementes certificadas, conforme já apresentado na Nota Informativa CEPES - 01/2017. Em dezembro, mês que registrou maior saldo negativo no ano 2017, as demissões se deveram majoritariamente aos resultados na construção civil, no setor de serviços e na indústria de transformação, conforme será abordado adiante.

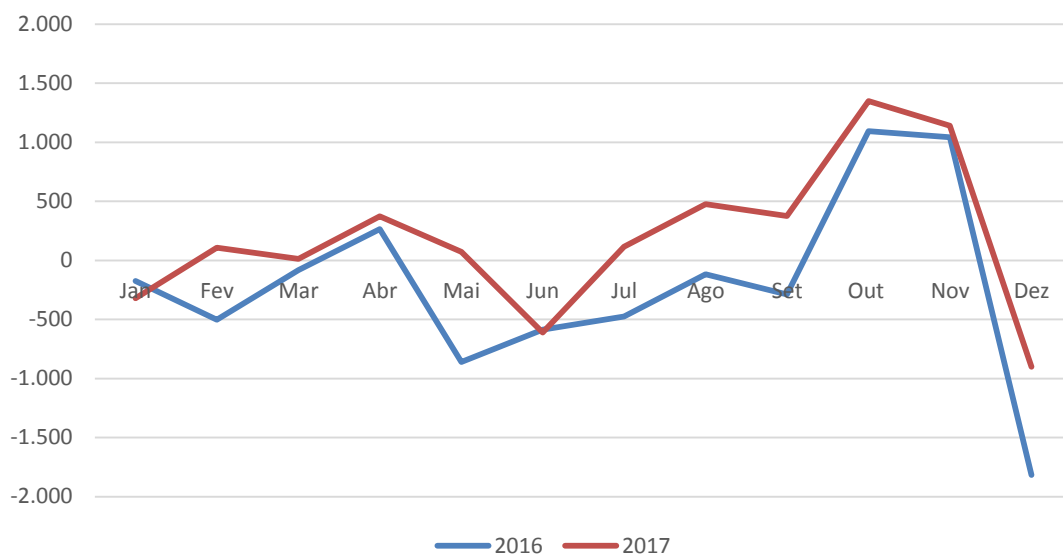
**Tabela 1** - Uberlândia: Saldo mensal e no ano do Emprego Celetista, com ajustes\* - Jan a dez/ 2016 e 2017

<b>Declarações/2016</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>	<b>Saldo/Ano</b>
No Prazo	-217	-495	-132	209	-903	-464	-552	-189	-306	1.071	1.055	-1.838	-2.761
Fora do Prazo	44	-6	49	56	42	-121	77	72	17	22	-12	21	261
<b>Saldo Ajustado</b>	<b>-173</b>	<b>-501</b>	<b>-83</b>	<b>265</b>	<b>-861</b>	<b>-585</b>	<b>-475</b>	<b>-117</b>	<b>-289</b>	<b>1.093</b>	<b>1.043</b>	<b>-1.817</b>	<b>-2.500</b>
<b>Declarações/2017</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>	<b>Saldo/Ano</b>
No Prazo	-369	67	83	495	30	-499	68	527	317	1.375	1.170	-903	2.361
Fora do Prazo	48	40	-71	-121	43	-112	47	-52	59	-26	-29	2	-172
<b>Saldo Ajustado</b>	<b>-321</b>	<b>107</b>	<b>12</b>	<b>374</b>	<b>73</b>	<b>-611</b>	<b>115</b>	<b>475</b>	<b>376</b>	<b>1.349</b>	<b>1.141</b>	<b>-901</b>	<b>2.189</b>

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

\*dados com ajustes recebidos até 07 de março de 2018.

Os dados do CAGED apontam, portanto, a criação de 2.189 ocupações celetistas no ano 2017, o que evidencia uma recuperação no mercado de trabalho, muito embora, conforme já ressaltado, ainda insuficiente para minimamente contrabalançar a perda de vagas nos anos 2016 e 2015. Somente em 2016, como mostra a Tabela 1, foi registrado um saldo de -2.500 demissões no município, o qual, confrontado ao saldo positivo de 2017, ainda o supera, totalizando -311 vagas perdidas. O Gráfico 1 apresenta o saldo das movimentações mensais ao longo dos dois anos (2016 e 2017), evidenciando, outrossim, de forma ainda mais clara, o desempenho do mercado de trabalho celetista em Uberlândia.

**Gráfico 1** - Uberlândia: saldo do emprego celetista, com ajustes\* - Jan a Dez/ 2016 e 2017

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.  
 \*dados com ajustes recebidos até 07 de março de 2018.

Por meio do Gráfico 1 é possível visualizar melhor a tendência apresentada pelo emprego no município e, conforme já discorrido, a ocorrência de saldos positivos em número superior ao de negativos. Verifica-se que os maiores saldos de admissões ocorrem nos meses de outubro e novembro, o que, de certa forma, representa uma tendência sazonal, em face das contratações de caráter temporário, em especial nos setores de comércio e serviços. O saldo negativo no mês de dezembro, como historicamente tem sido registrado, ratifica a natureza provisória das vagas geradas nos dois meses anteriores.

## O EMPREGO FORMAL: Uma Análise Comparativa

Passando à análise do saldo das movimentações empregatícias do município de Uberlândia conjuntamente ao apresentado por Minas Gerais e pelo Brasil, é possível identificar, nos três casos, uma redução no número de ocorrências de saldos negativos ao longo dos meses do ano 2017 comparativamente ao verificado no ano 2016. Nota-se que, em Uberlândia e em Minas Gerais, o saldo total do ano 2017 foi positivo, embora notadamente insuficiente para repor as vagas perdidas no ano precedente (e ainda mais parco quando se considera o ano 2015, que também teve expressivo número de demissões). Já no caso do Brasil, o saldo total do ano 2017 foi negativo novamente, resultando na perda de mais de 25 mil vagas de trabalho formal celetista. Ou seja, muito embora esse saldo negativo tenha se revelado significativamente menor que o do ano anterior, os dados do CAGED **não** corroboram uma retomada do crescimento do emprego, tampouco uma superação do quadro negativo que vem sendo delineado desde o ano 2015 para o mercado de trabalho.

**Tabela 2** - Saldo do emprego celetista em Uberlândia, Minas Gerais e Brasil, com ajustes - Janeiro a Dezembro/ 2016 e 2017

Ano/Mês	Uberlândia		Minas		Brasil	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Jan	-173	-321	-16.131	685	-92.273	-31.075
Fev	-501	107	-1.987	10.402	-96.334	49.534
Mar	-83	12	-6.717	779	-114.522	-57.853
Abr	265	374	4.821	16.299	-55.822	74.308
Mai	-861	73	10.534	23.566	-66.386	44.236
Jun	-585	-611	5.500	17.377	-87.720	16.285
Jul	-475	115	-15.217	1.915	-84.240	49.670
Ago	-117	475	-12.619	-8.638	-22.086	46.797
Set	-289	376	-16.173	-3.685	-32.269	46.635
Out	1.093	1.349	-5.530	4.960	-78.765	84.016
Nov	1.043	1.141	-11.021	-2.434	-118.034	-8.530
Dez	-1.817	-901	-53.475	-37.764	-478.107	-339.381
<b>Saldo</b>	<b>-2.500</b>	<b>2.189</b>	<b>-118.015</b>	<b>23.462</b>	<b>-1.326.558</b>	<b>-25.358</b>

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Obs: dados com ajustes recebidos até 07 de março de 2018.

Com base na Tabela 2, verifica-se que a incidência de saldos negativos é menor no caso do município de Uberlândia (denotada pelos meses de janeiro, junho e dezembro) do que em Minas Gerais e no país, visto que esses dois últimos apresentaram saldo superior de demissões relativamente a admissões em quatro meses do ano, tendo sido dois deles comuns, novembro e dezembro. Ainda assim, nota-se que, nos três casos, a ocorrência de saldos negativos é significativamente menor que o evidenciado ao longo do ano 2016. Todavia, o que deve ser reiterado é que os resultados exibidos não qualificam uma recuperação efetiva da dinâmica virtuosa de emprego que se lograva até 2014.

Os meses de novembro e dezembro costumam apresentar saldos negativos em virtude do caráter temporário das vagas. Já os saldos negativos dos meses de agosto e setembro, no caso de Minas Gerais, resultam principalmente do desempenho do setor agropecuário, conforme revelarão os dados setoriais na próxima seção do boletim. No caso do Brasil, o resultado dos meses de janeiro e março provém das demissões ocorridas em vários setores, dentre eles, e mais fortemente, da construção civil, comércio e serviços.

Por fim, constata-se, com base na Tabela 2, que, tomando por base apenas o ano 2016, e considerando tão somente os dados do CAGED (outrossim, os fluxos celetistas) em Uberlândia, requerer-se-ia a criação de pelo menos mais 311 vagas em 2017 para repor os postos perdidos no ano anterior; em Minas Gerais, 94.553; e no Brasil, numa situação ainda pior, verifica-se que o ano de 2017 soma juntamente com o anterior -1.351.916 vagas perdidas. De tal modo, é de suma importância a compreensão de que as manifestações de recuperação denotadas pela presença mais recorrente de saldos positivos ao longo do ano 2017, e pelo acumulado do ano positivo no caso do município de Uberlândia e do estado de Minas Gerais, configuram-se insuficientes para confirmar uma reversão do quadro de retração generalizada do emprego assistido ao longo dos anos 2015 e 2016.

## O EMPREGO FORMAL SEGUNDO OS SETORES ECONÔMICOS

Uma análise relevante para a apreensão da dinâmica do emprego formal celetista refere-se à distribuição das movimentações por setor econômico. Conforme tem sido feito no Boletim do Emprego de Uberlândia, será apresentado o saldo empregatício segundo os setores definidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quais sejam: Administração Pública; Agropecuária; Construção Civil; Comércio; Extrativa Mineral; Indústria de Transformação; Serviços; e Serviços Industriais de Utilidade Pública.

A Tabela 3 evidencia o saldo das movimentações setoriais em Uberlândia ao longo do ano 2017, e, por meio dela, é possível verificar que o setor de serviços foi o que apresentou maior saldo total de vagas criadas, correspondendo exatamente a 2.677 admissões no acumulado do ano, colocando-se, por conseguinte, como o setor que mais contribuiu para o resultado positivo para o emprego formal, segundo os dados do CAGED. Foi esse também o setor em que se registrou saldo negativo apenas em um dos meses (dezembro). A construção civil, a indústria de transformação e a extrativa mineral, por sua vez, foram os setores que evidenciaram saldo negativo no acumulado do ano 2017, sendo que o primeiro deles foi o que registrou maior total de demissões (-784). Se enfocados os quatro últimos meses do ano 2017, ou seja, o quadrimestre, esses setores também foram os únicos cujos saldos acumulados foram negativos.

**Tabela 3** - Uberlândia: saldo de emprego celetista segundo os setores econômicos, com ajustes – 2017

Mês	Adm. Pública	Agropec.*	Comércio	Const. Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transf.	Serviços	Serviços Indust.*	Saldo Total
Jan	-6	-140	-443	-55	-5	72	223	33	-321
Fev	1	140	-221	-30	0	66	163	-12	107
Mar	-2	262	-242	-129	-2	-49	169	5	12
Abr	1	255	19	-220	0	-177	505	-9	374
Mai	-2	-227	-50	138	3	-30	228	13	73
Jun	3	-467	-239	72	-1	33	13	-25	-611
Jul	3	-188	18	96	-4	83	94	13	115
Ago	2	72	48	6	4	70	280	-7	475
Set	0	-115	252	-55	-1	129	157	9	376
Out	-1	459	393	209	-5	-192	451	35	1.349
Nov	12	104	729	-404	-1	-51	770	-18	1.141
Dez	0	-75	44	-412	0	-112	-376	30	-901
<b>Total</b>	11	80	308	-784	-12	-158	2.677	67	2.189

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Obs: dados com ajustes recebidos até 07 de março de 2018.

\*inclui extrativa vegetal, caça e pesca.

\*\* se refere a Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Convém ressaltar que, no mês de dezembro, a maior parte dos setores apresentou saldos negativos, conforme evidenciou a Tabela 3. Focando especificamente no último quadrimestre (meses de setembro a dezembro de 2017), verifica-se que o comércio foi o único setor que não

exibiu qualquer saldo negativo, contrabalançando, outrossim, a forte perda de vagas ocorrida em especial nos três primeiros meses do ano. A indústria de transformação e a construção civil, dois setores que apresentam forte relação com a dinâmica do produto interno bruto no município, conforme destacado no Painel de Informações Municipais de Uberlândia – CEPES – 2017<sup>2</sup>, registraram o maior número de saldos negativos, ou seja, três ao longo dos quatro meses em questão. E, por fim, de acordo com que já foi mencionado, o setor de serviços exibiu sua primeira e única perda de vagas mensal, em dezembro, da ordem de -376 vagas.

Deve-se ressaltar que a maior geração de vagas no setor de serviços é consonante com o destaque que este setor tem ganhado ao longo das últimas décadas tanto na conformação do valor adicionado bruto, como do estoque de emprego formal, sendo que, em ambos os casos, essa é a atividade econômica que exhibe maior participação. Essa tendência é nacional e, em grande medida, vem sendo associada à tese de “desindustrialização precoce”, segundo a qual o país estaria experimentando uma perda de participação da indústria em detrimento do ganho da participação de serviços. O termo “precoce” é utilizado para se fazer referência ao fato de que a indústria brasileira não se encontra ainda em um estágio maduro e bem desenvolvido (em termos de complexidade e de grau de encadeamento), como ocorre nas economias avançadas, para justificar um processo de concentração em serviços (Bresser-Pereira, 2008; Oreiro e Feijó, 2010; Filgueiras et al, 2012; Silva, 2014). Outro ponto importante que merece ser analisado, embora não seja contemplado neste boletim, refere-se à qualidade do emprego gerado, ou seja, à complexidade tecnológica, faixa de remuneração, nível de rotatividade e grau de instrução concernentes às vagas que o setor de serviços tem gerado, investigando, outrossim, sob uma perspectiva qualitativa, esse processo de concentração das vagas empregatícias por esse setor.

Nesse contexto, o caso de Minas Gerais não se distingue substancialmente do verificado para o município de Uberlândia, ou seja, o setor de serviços evidenciou o maior saldo positivo no acumulado do ano, tendo em vista sua maior participação na conformação do estoque de emprego, conforme revela a Tabela 4. No total, foram 14.153 vagas geradas pelo referido setor, e os saldos negativos foram registrados nos meses de janeiro, agosto e, com maior intensidade, em dezembro. Apenas dois setores evidenciaram saldos negativos no acumulado de 2017: o comércio, com -3.978 demissões, e os serviços industriais de utilidade pública, com -869. Diferentemente do observado para o município, portanto, a construção civil, a indústria de transformação e a extrativa mineral totalizaram o ano com saldos positivos, especificamente, com a criação de 5.609 vagas, 2.497, e 431, respectivamente. Cabe ainda acrescentar que, diferentemente da situação verificada para o município de Uberlândia, a construção civil foi responsável pelo segundo maior saldo de admissões no acumulado do ano 2017 no estado de Minas Gerais.

Novamente, o mês de dezembro, e em menor medida o de novembro, foram os que registraram maior ocorrência de saldos negativos, sendo que, em dezembro, apenas a construção civil não teve saldo de demissões superior ao de admissões. Outro ponto que merece destaque na análise de Minas Gerais refere-se ao desempenho bem sucedido da agropecuária que dura até o mês de junho e, que no segundo semestre, é marcado por sucessivos saldos negativos. Conforme já

---

<sup>2</sup>[http://www.ie.ufu.br/sites/ie.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/CEPES\\_Painel\\_Informacoes\\_Municipais\\_Uberlandia\\_2017.pdf](http://www.ie.ufu.br/sites/ie.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/CEPES_Painel_Informacoes_Municipais_Uberlandia_2017.pdf)

foi analisado na Nota Informativa CEPES – 01/2017<sup>3</sup>, Minas Gerais exibiu grande número de vagas criadas no primeiro semestre, com destaque para os meses de maio e junho, em face especialmente da colheita de café e, em menor grau, de outras atividades de apoio à agricultura. Os saldos dos meses de agosto e setembro denotam, por sua vez, o caráter sazonal das vagas criadas, em função do encerramento da colheita da lavoura mencionada.

**Tabela 4** - Minas Gerais: saldo de emprego celetista segundo os setores econômicos, com ajustes - 2017

Mês	Adm. Pública	Agropecu.*	Comércio	Const. Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transf.	Serviços	Serviços Indust.*	Saldo Total
Jan	573	336	1.152	-6.835	609	5.011	-442	281	685
Fev	1.179	1.978	-959	-2.041	278	3.083	6.480	404	10.402
Mar	163	4.874	855	-5.391	300	-34	339	-327	779
Abr	281	6.092	542	3.353	258	406	5.274	93	16.299
Mai	78	19.163	1.071	328	81	1.178	2.289	-622	23.566
Jun	439	18.196	-733	-188	29	-1.570	1.553	-349	17.377
Jul	61	-2.889	2.039	526	10	2.696	-521	-7	1.915
Ago	184	-16.756	852	846	158	1.919	4.281	-122	-8.638
Set	6	-11.863	199	2.636	1	2.903	2.374	59	-3.685
Out	203	-5.254	2.032	4.283	-87	1.003	2.876	-96	4.960
Nov	42	-5.004	-3.860	7.166	-239	-1.866	1.328	-1	-2.434
Dez	-1.469	-4.994	-7.168	926	-967	-12.232	-11.678	-182	-37.764
<b>Total</b>	1.740	3.879	-3.978	5.609	431	2.497	14.153	-869	23.462

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Obs: dados com ajustes recebidos até 07 de março de 2018.

\*inclui extrativa vegetal, caça e pesca.

\*\* se refere a Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Em suma, pode-se dizer que o quadro do emprego celetista para Minas Gerais no ano 2017, que culminou em um saldo de 23.462 vagas criadas no acumulado do ano, pode ser atribuído em grande parte ao desempenho dos setores de serviços, construção civil e agropecuária, respectivamente. Já no caso do Brasil, conforme já foi mencionado, o saldo total das movimentações empregatícias no ano 2017 foi negativo, contrapondo, outrossim, qualquer tese de que o país já tenha logrado uma recuperação dinâmica do emprego formal.

Ao todo foram mais 25.358 vagas perdidas que se somam aos postos já perdidos nos anos 2015 e 2016, apesar do saldo negativo em 2017 ter se mostrado significativamente menor que os registrados nos dois anos precedentes. De acordo com os dados da Tabela 5, boa parte das demissões, no acumulado do ano 2017, referiu-se ao setor de comércio. Por conseguinte, tal como no caso do estado de Minas Gerais, esse setor foi o que registrou a maior retração no emprego formal e, por conseguinte, o mais débil na criação de vagas no período. Contribuíram também para o quadro negativo os saldos da administração pública; da extrativa mineral; da indústria de transformação; e de serviços industriais de utilidade pública.

<sup>3</sup> [http://www.ie.ufu.br/sites/ie.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/CEPES\\_NI001\\_2017\\_Julho\\_Emprego.pdf](http://www.ie.ufu.br/sites/ie.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/CEPES_NI001_2017_Julho_Emprego.pdf)



Uma informação que chama atenção refere-se ao fato de que a construção civil foi o setor que registrou o maior número de criação de vagas no país no acumulado de 2017, superando, inclusive, o setor de serviços. A despeito de seu desempenho predominantemente negativo no primeiro semestre de 2017, no total foram 34.921 vagas criadas pela construção civil, e 34.834 no caso do setor de serviços. A agropecuária, de modo semelhante ao estado de Minas Gerais, teve desempenho majoritariamente positivo até o mês de julho e, a partir de então, uma sucessão de saldos negativos, os quais, porém, não reverteram completamente as admissões do primeiro semestre.

Outra vez, observa-se saldo superior de demissões relativamente a admissões no âmbito de quase todos os setores nos dois últimos meses do ano (excetuando-se apenas a construção civil e serviços no caso do mês de novembro). Desse modo, se analisado apenas o último quadrimestre do ano 2017, verifica-se saldo negativo em todos os setores (com exceção da construção civil), puxado especialmente pelos meses de novembro e dezembro.

**Tabela 5** - Brasil: saldo de emprego celetista segundo os setores econômicos, com ajustes - 2017

Mês	Adm. Pública	Agropec.*	Comércio	Const. Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transf.	Serviços	Serviços Indust.*	Saldo Total
Jan	394	11.824	-2.288	-58.101	-82	19.071	-2.822	929	-31.075
Fev	8.717	6.742	-10.838	-19.909	-507	5.068	59.092	1.169	49.534
Mar	4.778	-2.665	-7.867	-32.973	-439	-3.885	-14.191	-611	-57.853
Abr	2.381	16.642	823	6.497	349	14.182	32.546	888	74.308
Mai	1.329	49.961	-2.343	-10.631	-497	2.134	4.597	-314	44.236
Jun	1.079	38.502	-7.868	-2.501	-204	-7.386	-4.715	-622	16.285
Jul	-360	8.310	2.606	11.933	-200	14.089	14.348	-1.056	49.670
Ago	207	-11.631	3.405	13.134	-95	14.195	27.956	-374	46.797
Set	-403	-8.109	2.774	16.519	-125	27.444	9.702	-1.167	46.635
Out	90	-3.249	-2.634	38.114	-506	34.124	18.783	-706	84.016
Nov	-2.494	-24.420	-20.516	68.754	-1.222	-28.436	652	-848	-8.530
Dez	-16.780	-46.291	-52.114	4.085	-2.386	-113.135	-111.114	-1.646	-339.381
<b>Total</b>	<b>-1.062</b>	<b>35.616</b>	<b>-96.860</b>	<b>34.921</b>	<b>-5.914</b>	<b>-22.535</b>	<b>34.834</b>	<b>-4.358</b>	<b>-25.358</b>

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Obs: dados com ajustes recebidos até 07 de março de 2018.

\*inclui extrativa vegetal, caça e pesca.

\*\* se refere a Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Finalmente, em vista dos dados apresentados, pode-se verificar que o setor de serviços foi o principal (ou segundo mais importante, no caso do Brasil) para geração de vagas em 2017, contribuindo para o saldo positivo do total de vagas no acumulado do ano, no âmbito do estado de Minas Gerais e do município de Uberlândia, e para minoração do saldo negativo no caso do país. Contudo, conforme já foi mencionado esse resultado é coerente com a participação desse setor na conformação do estoque de emprego em boa parte do país, e que tem sido crescente ao longo das últimas décadas, fortalecendo, outrossim, a tese de desindustrialização.

Os dados setoriais do emprego aqui apresentados também confirmam que os efeitos da crise econômica e política por que passa o país desde 2015 ainda tem reflexos persistentes sobre algumas atividades econômicas. No caso do município de Uberlândia ressalta-se, no referido contexto, o setor da construção civil e da indústria de transformação; em Minas Gerais mais fortemente sobre o comércio; e no Brasil, especialmente no âmbito do comércio e da indústria de transformação.

**Universidade Federal de Uberlândia**

Valder Steffen Júnior

Reitor

**Instituto de Economia**

Vanessa Petrelli Correa

Diretora

**Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais**

Rick Humberto Naves Galdino

Coordenador

**Responsável pela Elaboração do Boletim**

Alanna Santos de Oliveira

Economista/ Pesquisadora

**Revisão**

Ester William Ferreira

Economista/ Pesquisadora

**Estagiária**

Mariana Amorim Rezende

**CONTATO**

**Universidade Federal de Uberlândia**

**Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais - CEPES**

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco J - Sala 1J127 - Campus Santa Mônica - Uberlândia/ MG

**Fone:** (34) 3239.4231 ou (34)3239.4321

**e-mail:** cepes@ufu.br

**Site:** www.ie.ufu.br/CEPES